



António Cândido Franco (1956)

Vi nele a ciência dos sinais, diz Ibn Arabi numa epístola famosa. Assim, pode ele dizer sobre o que primeiro leu de Teixeira de Pascoaes, o que sucedeu em 1977. Começou a escrever sobre o autor de *Duplo passeio* em 1983 e dedicou-se depois disso ao estudo das luzes que brilham nesse poeta e fazem a vez dum céu cravejado de cristais. Pelo caminho encontrou Mário Cesariny, no qual reconheceu o patrono dessa experiência de leitura. Deu a lume um texto corrido, *Aliteratura de Teixeira de Pascoaes* (2000), ajudou na reedição da magna antologia de Cesariny, *Poesia de Teixeira de Pascoaes* (2002), criptografou a experiência de Pascoaes num romance, *Viagem a Pascoaes* (2006), que Antonio Sáez Delgado fez o favor de pôr em castelhano (2010), estudou, transcreveu e comentou o epistolário de Mário Cesariny para a casa de Pascoaes, *Cartas para a Casa de Pascoaes* (2012). Acaba de publicar uma colectânea, *Trinta anos de dispersos sobre Teixeira de Pascoaes* (INCM), que é a ação duma vida.



Literatura Portuguesa Contemporânea

Esta é uma ponte levadiça que atravessa o sonho de Brasil e Portugal, países irmãos, dentro de um outro sonho acalentado pelos coordenadores desta coleção que, por meio da Escrituras Editora, se consolida.



Edição apoiada pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas/ Portugal



António Cândido Franco

O Surrealismo Português e Teixeira de Pascoaes

escrituras

António Cândido Franco



O Surrealismo Português e Teixeira de Pascoaes



As relações do poeta Mário Cesariny (1923-2006) com a obra e a figura de Teixeira de Pascoaes (1877-1952) marcaram a terceira fase do desenvolvimento do surrealismo em Portugal, a da maturidade, na década de 1970 do século XX, ajudando a reorientar a obra poética de Cesariny numa direção inesperada, a da sátira antipessoana, com a edição de *Virgem negra* (1989).

Entre os vários momentos desse relacionamento, destacam-se os seguintes passos: as duas compilações, *Aforismos* e *Poesia de Teixeira de Pascoaes*, de 1972, reeditadas em 2002 num único volume; o texto estudo “Para uma Cronologia do Surrealismo Português” (1973), em que se avança o juízo *Teixeira de Pascoaes, poeta bem mais importante, quanto a nós, do que Fernando Pessoa*; o epistolário de Cesariny para os dois habitantes da casa de Pascoaes seus coetâneos, João e Maria Amélia Vasconcelos, *Cartas para a casa de Pascoaes* (2012), e em que se colhem valiosos elementos num arco temporal que vai de 1968 a 2004.

Procura-se com este livro, que ora se entrega ao público brasileiro, dar um contributo para o estudo compreensivo desse apertado nó da história poética do século XX português, dando destaque aos principais motivos da relação de Mário Cesariny com Teixeira de Pascoaes.